

A CLÍNICA ARTICULADA AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AJUSTAMENTOS CRIATIVOS POSSÍVEIS

Luana Halimke da Silveira¹

Maria Luisa Wunderlich dos Santos de Macedo²

Resumo: O presente trabalho refere-se a uma análise teórico-analítica desenvolvida a partir da abordagem Gestáltica. Tem-se o objetivo de elucidar os ajustamentos criativos possíveis no processo de envelhecimento. Enfoca-se em um dos atendimentos realizados durante o período de estágio no Serviço Integrado de Saúde (SIS). Trata-se de um caso de uma paciente que desenvolveu variados ajustamentos em seu processo de psicoterapia.

Palavras Chave: Envelhecimento. Gestalt-terapia. Ajustamentos criativos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso denominado Teórico Analítico II, sendo realizado na intenção de propor uma relação entre teoria e prática das atividades exercidas durante o Estágio Integrado em Psicologia II no Serviço Integrado de Saúde (SIS), além de ter por objetivo a avaliação acadêmica das atividades. Uma vez que as práticas desenvolvidas no estágio buscam problematizar a realidade, oferecem espaço para a atuação profissional e constroem conhecimento em novos campos de atuação.

Deste modo, o trabalho busca articular a teoria da Gestalt-terapia com um caso de uma idosa atendida pela estagiária de psicologia. A partir dos sessenta anos configura-se o que no Brasil denomina-se terceira idade, fase em que ocorrem várias mudanças na vida das pessoas e, com elas, surgem diversos questionamentos. Essas mudanças também afetam a dinâmica familiar e a forma como o idoso se percebe. Todas essas questões mostram que a clínica com idosos é muito singular.

As práticas do estágio irão fundamentar o caso a ser estudado, este se refere a uma paciente do gênero feminino que passou pelo acolhimento grupal no Serviço Integrado de Saúde (SIS) e foi encaminhada para psicoterapia individual. Está em atendimento psicoterapêutico desde junho de 2018, na Abordagem Gestáltica, Alice é o nome fictício escolhido para preservar a identificação da paciente. Desta forma, é importante ponderar que um estudo de caso normalmente é utilizado para poder compreender e estudar mais

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul e estagiária do Serviço Integrado de Saúde (SIS) na abordagem Gestáltica (luhalinski@hotmail.com).

² Docente do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul e orientadora de Estágio Curricular do Serviço Integrado de Saúde (SIS) na Abordagem Gestáltica (mariamacedo@unisc.br).

profundamente as questões levantadas em terapia, auxiliando a pensar então sobre as relações e subjetividade da pessoa, como também os sofrimentos observados.

Sendo assim, este trabalho propõe-se analisar os ajustamentos criativos possíveis no contexto do idoso, baseados em uma visão holística, e levando em consideração a perspectiva fenomenológico-existencial e humanista da Gestalt-terapia, buscando compreender a pessoa como um todo e não como sintomas isolados. Oferecendo, segundo Santos (2017), suporte para compreender o envelhecer como continuação do processo de desenvolvimento, dando-se ênfase à singularidade de cada idoso na atualização de seus ajustamentos criativos. Pois, de acordo com Perls, Hefferline e Goodman (1997, p. 45), a abordagem gestáltica considera o indivíduo uma função do campo organismo/meio, visto que “as totalidades de experiência são estruturas unificadas definidas”. Neste sentido, apresenta-se a importância do processo terapêutico com idosos na medida em que se procura entender o lugar que o idoso ocupa, e como diante de suas possibilidades e potencialidades constrói sua existência no aqui e agora se ajustando criativamente.

2 CASO CLÍNICO

Alice é uma idosa de 73 anos, está separada há alguns anos e têm três filhas com o ex marido, residindo atualmente com uma delas. Participou do grupo de acolhimento do SIS, Serviço escola da universidade, e foi encaminhada para psicoterapia individual. Como queixa trouxe questões referentes ao sentido da vida, tristeza, conflitivas familiares e que se sente fraca quando não consegue atingir seus objetivos. Percebemos aspectos relacionais e da própria fase que precisam ser trabalhados em psicoterapia para que ela possa perceber-se nesse momento de vida, ampliando o autoconhecimento e o auto suporte, a fim de lidar de forma mais saudável com o seu meio e consigo mesma.

Em seu ambiente familiar não consegue se expressar emocionalmente, deste modo acaba se isolando e chorando sozinha. Relata sentir-se inútil e impotente frente às situações, apesar de ter o apoio da família neste momento de sua vida. Os sintomas apresentados começaram a se intensificar após a aposentadoria, pois a vida toda tentou não olhar para as situações que ocorriam, não conseguindo ressignificar os acontecimentos. Por vezes passa a noite acordada pensando em situações desagradáveis. Durante alguns encontros se mostrou emotiva e chorosa, principalmente ao ser indagada sobre o motivo pelo qual procurou o serviço e ao relatar conflitivas familiares que a afetam cotidianamente.

Uma das situações que trouxe faz referência ao ex-marido, o modo como este sempre fugiu dos problemas e a deixou com toda a responsabilidade durante o tempo em que estiveram juntos. Referindo-se às filhas, fala como elas querem lhe ajudar, mas acabam em algumas atitudes lhe causando angústia e culpa por talvez ter errado em algum momento na criação das mesmas. Também se emociona ao falar da relação que estabelece com um dos netos, estando preocupada com a saúde mental e a história de vida do menino. Por fim, relatou perceber que, durante toda a vida, submeteu-se ao papel de assumir a responsabilidade por tudo e por todos, sendo o porto seguro da família, desse modo realizando todas as atividades, mesmo quando sua vontade era de não fazer. No entanto cada vez menos submete-se a imposições.

Em uma das sessões Alice falou que é julgada por uma das filhas em determinados momentos por ser a “juíza da família” (sic), uma pessoa que só quer comandar, embora ela afirme que por vezes tenha que manter a autoridade para estabelecer a ordem. Assinala que as filhas não percebem o quanto as atitudes delas influenciam em sua saúde mental, pois guarda muita coisa para si, referindo sua situação como “complicada” (sic), por não se sentir bem consigo mesma, não conseguindo ressignificar os acontecimentos e tendo que parecer ser alguém que não é. Em relação ao ex-marido conta que são amigos, mas que algumas das reações dele lhe doem, pois este é poupado dos problemas, se isola e aparece somente em momentos bons. Relata que o término do relacionamento foi devido a perceber anos de submissão a certas ordens dele, sabe que o melhor foi ter posto um fim no casamento pois foram anos presa a esse relacionamento, pela insegurança que sentia em ficar sozinha. Mas também proporcionou momentos bons e lembranças boas.

Conta ainda que está chateada com ela mesma, pois não tem mais vontade nem concentração para nada. Além de estar preocupada com sua saúde, uma vez que está apresentando dificuldades para caminhar e realizar suas atividades diárias, sente dor e câimbras nas articulações, sintomas que lhe geram ansiedade por medo do diagnóstico. Neste momento surge também um sentimento de inferioridade por depender da ajuda financeira de outras pessoas para poder tratar de sua saúde, sendo que a vida toda dependeu de seu próprio dinheiro.

Em uma das atividades propostas teve facilidade em pensar e escrever o que gosta e faz ou não, depois foi se lembrando do que não gosta e da mesma forma o que realiza ou não. Alice considerou interessante o exercício, pois ela ainda não havia pensado dessa maneira. Fala o quanto, a partir do processo reflexivo sobre si, está valorizando e focando mais em

situações positivas e nas possibilidades que constrói para se sentir bem consigo mesma, resgatando potencialidades.

3 A CLÍNICA ARTICULADA AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: AJUSTAMENTOS CRIATIVOS POSSÍVEIS

O presente trabalho teórico busca desenvolver um estudo de caso fundamentado nas atividades de psicoterapia realizadas durante o período de estágio, sendo considerado um procedimento psicológico de fundamentação clínica, por ter seu foco voltado ao indivíduo atendido e a sua subjetividade, proporcionando um cuidado para a autonomia do sujeito. Assim sendo, a clínica possibilita a investigação de processos subjetivos próprios ao sujeito, entendendo suas particularidades, e deste modo, objetivando trabalhar a escuta, assim como qualificar a prática. Todavia, percebemos que os Processos Clínicos vêm se transformando, já que quando falamos em Clínica não nos referimos especificamente ao ambiente do consultório, mas a diversas possibilidades de atendimentos, os quais envolvem o profissional e o sujeito na busca por ajuda a determinadas questões que englobem a relação saúde/doença.

Comprometer-se com o cuidado em saúde é o desafio de ir além dos discursos para se aproximar de práticas transformadoras do modelo assistencial. Dessa forma, pensar no cuidado em saúde mental abarca pensar na integralidade do sujeito, do ambiente e das relações, pois o cuidado é um construto da cumplicidade de diversos atores apoiados nos contextos sociais, econômicos, familiares, biológicos, psicológicos e culturais (GENIOLE, 2008).

Quando consideramos a prática clínica como um meio no qual o sofrimento do sujeito origina uma demanda, não a doença em si, isso requer do profissional uma postura diferente. Exige uma qualidade na escuta clínica e no acolhimento que é realizado ao sujeito, de forma a realmente estar disposto a aceitar esta demanda. Trata-se ainda de entender o sujeito como um ser que pensa, fala e constitui significados que são expressos e se modificam, em troca com outros sujeitos (DUTRA, 2004).

Desta forma, os Processos Clínicos característicos da Psicologia, contam com o espaço para atender o outro em sua subjetividade e singularidade, fazendo-se fundamental a escuta clínica, a fim de que possamos compreender as formas de cada sujeito ser e estar no mundo. Pois, com base na Abordagem Gestáltica, a clínica se apresenta como um dispositivo perpetuado nas relações e no aqui-agora, o que faz com que cada sujeito se perceba de uma maneira e estabeleça diferentes possibilidades de ajustamentos. Assim sendo, o sujeito passa a

ser visto como ser subjetivamente constituído e protagonista e, neste sentido, a Gestalt-Terapia vem a contribuir com seus conceitos.

Deste modo, foi através de Frederick Perls e outros participantes do Grupo dos Sete, que na década de 1950 teve origem a Gestalt-terapia. A partir da visão de ser humano estabelecida pela abordagem e de suas influências, o Existencialismo, Fenomenologia, Pensamento Oriental, Holismo, Psicologia da Gestalt, Teoria Organísmica e da Teoria de Campo, passou-se a definir de forma coerente e consistente o manejo e a prática clínica a serem exercidos (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2013). Essa abordagem nasce em meio à psicologia humanista, valorizando o cuidado com o ser, a qual,

ênfatisa a autorrealização por meio do desenvolvimento das potencialidades humanas de crescimento e criatividade. O homem se autodetermina, interage ativamente com seu ambiente, é livre e pode fazer escolhas, sendo responsável por elas no universo inter-relacional no qual vive, o que constitui um novo paradigma (FRAZÃO, 2013, p. 12).

Assim sendo, a Gestalt-terapia, apresenta-se como uma abordagem considerada humanista e fenomenológico-existencial, caracterizada como uma psicoterapia vivencial que destaca a consciência do aqui-agora, através do foco de como o fenômeno nos é apresentado, muito mais do que no porquê. Sendo que um de seus propósitos é que perceber, sentir e atuar são diferentes de interpretar e modificar atitudes que já existem. Deste modo, apresenta por objetivo trabalhar com o método fenomenológico de *awareness*, tornando as pessoas conscientes do que fazem e como fazem (YONTEF, 1998).

Em sua aplicação ressalta a relação dialógica, para a qual o ser-no-mundo é a prioridade, centrada na compreensão do que é apresentado pelo cliente (RODRIGUES, 2000). Desse modo, ao levar em consideração a importância do sujeito como um ser particular, consciente, responsável e autônomo para estabelecer seu projeto existencial, a proposta do Gestalt-terapeuta é levá-lo a apropriar-se do seu projeto de vida e da responsabilidade pela direção do sentido de sua existência (CARDOSO, 2013). “A Gestalt-terapia concebe o homem como um ser em relação consigo mesmo e com o mundo, num constante vir-a-ser e sempre existindo num campo circundante. A partir dessa condição humana, o contato é considerado a matéria-prima na relação humana” (CARDOSO, 2009, p. 127).

No processo terapêutico com idosos a clínica apresenta-se de forma singular e procura a compreensão integral da pessoa. Pois, de acordo com Santos (2017) a terceira idade de uma maneira geral realiza frequentes ajustamentos criativos, sendo a relação com seu meio fator hegemônico para o equilíbrio. Sendo assim, destacando o caso Alice, percebemos o quanto o

processo fez com que esta entrasse em contato consigo mesma e com o meio, possibilitando ajustamentos criativos, na medida em que ressignificou seu papel perante a família e as situações da vida, conseguindo expressar-se emocionalmente, e perceber-se não mais como a sustentação de tudo, mas como alguém que é capaz de dizer não. Entende-se, nesse sentido, que os ajustamentos criativos de acordo com Cardella (2014, p. 114) citado por Santos (2017, p. 2) significam “a capacidade de pessoalizar, subjetivar e se apropriar das experiências que acontecem no encontro com a alteridade, processo contínuo no campo organismo/meio”.

Santos (2017) apresenta que a pessoa idosa quando se depara com dificuldades no processo de autorregulação, pode desempenhar ajustamentos criativos disfuncionais referentes ao envelhecer, causando sofrimento. Assim sendo, como citado no caso, Alice trouxe como queixa questões referentes ao sentido da vida, tristeza, conflituosas familiares e o quanto se sentia fraca quando não conseguia atingir seus objetivos, mas ao longo do processo foi reconfigurando suas formas de se perceber perante as situações e encontrar possibilidades para a vida. Visualizando que a partir da sua busca por ajuda e do seu processo de crescimento pessoal as conflituosas familiares diminuíram, tanto as filhas como o ex marido estão se comprometendo mais com as responsabilidades, o que a deixa feliz, na medida em que se percebe atingindo seus objetivos e dando um novo significado à vida.

Neste sentido, Pinto (2009) afirma que a psicoterapia favorece meios que avaliem maneiras de ser do sujeito, as quais influenciam seus comportamentos e sentimentos como um todo. Sendo este processo em Gestalt-terapia, dialético e dialógico, ou seja, os quais buscam propiciar que o sujeito esteja em um funcionamento saudável, vivendo em um fluxo de *awareness*, de modo que possa interagir criativamente consigo mesmo e com o meio, sabendo distinguir o que é saudável ou não em um constante processo de aprender sobre si.

É assim que o trabalho terapêutico primordial se fundamenta na constituição de um clima e uma relação facilitadores que promovam ao cliente ser o que é, levando em conta o que o outro deseja que ele seja, porém sem necessariamente obedecê-lo. De tal maneira que, a psicoterapia visa a um encontro entre duas pessoas com o propósito de facilitar ao cliente o novo, a autonomia, a autenticidade diante de si e do mundo, fazendo assim com que o processo não se cristalice e não se torne produtor de sofrimento (PINTO, 2009).

Desta forma, assim como no caso Alice, designamos a psicoterapia como um meio que a cliente busca para favorecer ajustamentos criativos, levando em conta a situação em que se encontra. “Com isso, o acolhimento ao cliente, a possibilidade da empatia, da compaixão e da inclusão se fazem mais claramente presentes na situação clínica” (PINTO, 2009, p. 70). E

deste modo, destaca-se o caráter inovador da Gestalt-terapia, que possibilita ao sujeito elaborar suas questões e ressignificá-las.

Santos (2017) aponta que a Gestalt-terapia proporciona que o sujeito desenvolva suas potencialidades, dispondo de uma visão ampla na compreensão do homem a partir da existência deste. Percebendo que o campo existencial do idoso não é estático, mas está sempre em constante modificação, pode-se destacar, de acordo com Santos (2017, p. 7), “que o idoso enquanto ser existencial, busca por meio dos ajustamentos criativos, entrar em contato com suas necessidades genuínas, satisfazendo-as”.

Assim sendo, é importante salientar que ao falarmos em ajustamentos criativos devemos explicitar os conceitos de contato, *awareness* e *self*, pois ambos são responsáveis pelas experiências vivenciadas por meio de interação. Se o sujeito entrou em contato, possivelmente ele irá estabelecer o processo de *awareness*, ou seja, um relacionar-se, um encontrar-se consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Perls, Hefferline e Goodman (1997, p. 33) destacam que a “*awareness* se caracteriza pelo sentir (sensação/percepção) pelo excitamento e pela formação de gestalten”. Sendo que por meio do contato, de acordo com Frazão e Fukumitsu (2014, p. 9) citado por Santos (2017, p. 9) “uma figura pode emergir do fundo, e o contato sintetizar a necessidade de união e separação”. Deste modo é pertinente destacar que o contato ocorre na fronteira, o que de acordo com Perls, Hefferline e Goodman (1997, p. 43) “quando dizemos ‘fronteira’ pensamos em uma ‘fronteira entre’; mas a fronteira de contato, onde a experiência tem lugar, não separa o organismo e seu ambiente; em vez disso limita o organismo, o contém e protege, ao mesmo tempo que contata o ambiente”.

Assim sendo, uma vez que *self* em Gestalt-Terapia está inteiramente relacionado ao que foi mencionado, pode ser definido como a possibilidade através do contato com o presente de estabelecer o ajustamento criativo, atribuindo um sentido para determinada situação. Para Perls, Hefferline e Goodman (1951/1997, p. 373) citado por Frazão (1995), a função do *self* é dar sentido as coisas que vivemos, configura-se como sendo um processo complexo de contatos bem como um constate ajustamento criativo do homem ao seu meio interior e exterior, visto que o mesmo existe através da interação da fronteira de contato “é a fronteira de contato em funcionamento”.

Self na Abordagem Gestáltica é definido como “Eu”, o mesmo vivido e percebido pelo sujeito quando em contato com o outro e consigo próprio, estabelecendo-se como sendo um “eu” relacional, processual e consciente, formado e transformado através dos ajustamentos criativos, enquanto pensa, sente e age, sempre objetivando a satisfação de suas necessidades bem como atualizações de seu potencial no campo organismo/meio. Por ajustamento criativo

podemos defini-los como sendo um processo em que o *self* estabelece sua autorregulação, designando estratégias que atendam às suas necessidades levando em consideração as condições do meio, ou vindo a adequá-las as suas próprias demandas e capacidades (TENÓRIO, 2012).

Portanto, como o contato ocorre na fronteira, e levando em consideração o ambiente familiar conflituoso de Alice, procura-se compreender como as famílias expandem e retraem suas fronteiras de modo que se procura perceber como o contato é constituído no entre (FERNANDES, 2013). As fronteiras estão em contínua mudança e as pessoas em famílias funcionais têm possibilidade de distinguir quando podem se reunir ou quando devem se manter separados. Não há família com equilíbrio perfeito, mas busca-se dar atenção àquilo que é funcional na família durante a terapia, resgatar suas potencialidades e possibilidades (ZINKER, 2001).

Como no caso estudado, o sujeito vem para terapia com diversas conflitivas familiares que lhe impedem de estabelecer crescimento pessoal, uma vez que há isolamento do contato e do suporte com o ambiente, pois algumas funções do contato são diminuídas nesta etapa da vida. Alice deu-se conta que os sintomas relatados se intensificaram após a aposentadoria, e procurou sentido nessa fase de sua existência. Conseguindo no decorrer do processo terapêutico ressignificar e resgatar potencialidades, as quais se tornam figura, fazendo com que o contato volte a ser estabelecido. A paciente em diversos momentos ressalta pontos positivos que até então não eram perceptíveis, dando-se conta no aqui e agora. Relembrando o que afirma Santos (2017, p. 17), que

as mudanças socioculturais provocaram mudanças transacionais relacionados ao olhar do envelhecimento de décadas atrás, para uma realidade diferente, pós-aposentadoria e novas ocupações. Comumente a essas transformações, a estrutura da família vem sofrendo modificações ao longo da história, e hoje não se pode falar em um modelo único de família. Porém, mesmo nos novos arranjos, a família continua sendo a sede de construção dos valores morais, éticos e práticas socioculturais, onde as crenças, tabus e tradições são passadas, através de relações entre gerações.

Deste modo, Santos (2017, p. 9) ainda destaca que “cada contato é um ajustamento criativo do organismo e do meio procurando forma de sobrevivência”. Sendo que este conceito implica em ser algo dinâmico e que busca equilíbrio da autorregulação orgânica, o que segundo Lima (2014, p. 90) citado por Santos (2017, p. 9) “é, na realidade, uma grande forma de interação e negociação entre aquele ser que busca o fechamento e a resolução de uma situação de desequilíbrio – uma situação inacabada – por meio de uma ação no ambiente do qual o organismo é parte”.

Cada idoso apresenta suas particularidades, e busca no seu meio formas diferenciadas de habilidades para que possa encontrar o equilíbrio. Nenhum possuirá as mesmas percepções, sensações do envelhecer e possibilidades para lidar com elas, sendo assim um desafio mensurá-las (SANTOS, 2017).

Deste modo, a mudança ocorre em função da vontade do cliente, que precisa saber onde está e para onde quer ir, considerando as partes e a totalidade das situações, consciência, intencionalidade e ação (MANSO, 2016). Portanto, pode-se afirmar que ocorreram interações de diversas experiências no campo organismo/meio, fazendo com que Alice potencializasse o sentido de sua existência, percebendo-se perante as situações, possibilitando o processo de crescimento pessoal. A perspectiva fenomenológico-existencial e humanista da Gestalt-Terapia, chama o idoso a se aproximar da fronteira de contato, e a experienciar as dificuldades no aqui-agora da sua existência, produzindo as potencialidades até então desconhecidas (SANTOS, 2017).

Alice é uma idosa falante e que busca potencialidades, deste modo uma das atividades utilizada com ela, como recurso, foi apresentar questões através das quais pudesse parar para refletir sobre si, do que gosta e faz ou não faz, e do que não gosta e faz ou não. Foi um processo bem interessante, em que ela pode se dar conta sobre quem está sendo. Teve mais facilidade de escrever o que gosta e depois foi percebendo que tem características e ações que também não gosta em si, mas pensando sobre elas encontrou possibilidades de mudança para situações e sentimentos. Essa atividade foi explorada com a paciente para que ela pudesse se reconhecer frente ao que foi exposto.

Na Abordagem Gestáltica o indivíduo experimenta os fenômenos através do contato, este caracterizado como o movimento que o sujeito faz para dar significado aos estímulos vividos, no sentido da assimilação das novidades que o cercam, possibilitando a aceitação e ou rejeição das mesmas, entretanto esse processo não acontece de modo autônomo. Sendo o contato e os ajustamentos criativos os movimentos estabelecidos pela pessoa para dar sentido aos fenômenos. Deste modo, de acordo com Santos (2017, p. 4),

a inserção do psicólogo é relevante no processo de prevenção, promoção e reabilitação da saúde do idoso, focando nas mudanças e possibilidades, afetivas e sociais, nas motivações, interesses, atitudes e valores, caracterizando as diferentes formas de existir, posto que, é singular e subjetiva a história de vida de cada pessoa.

Nesse sentido percebe-se que o auto suporte construído através da relação terapêutica segue ocorrendo em diversos momentos, de modo que Alice traz para o atendimento como ela se percebe durante os encontros e em sua vida diária, seguindo um processo de dar-se conta.

Deste modo, a terapia está sendo realizada no sentido de ajudar a paciente a atualizar sua autorregulação orgânica, se reorganizando, para poder lidar com o meio e consigo própria (PERLS, 1977). De modo que está tendo a oportunidade de criar seus próprios recursos, ajustando-se criativamente à realidade. Portanto, compreendemos ser importante o empenho e desejo de mudança por parte da própria paciente, que percebe, cada dia mais, a sua responsabilidade perante suas escolhas e atitudes, uma vez que ainda existem questões a serem trabalhadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo abordar um estudo de caso em atendimento psicoterapêutico na Abordagem Gestáltica, no Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), assim como elucidar, a partir da correlação entre teoria e prática, os ajustamentos criativos possíveis desempenhados na terceira idade, levando em consideração a singularidade de cada sujeito. Deste modo, expõe-se a importância do psicoterapeuta, o qual busca focar no cuidado, atenção e escuta do que a pessoa traz, objetivando o fortalecimento do vínculo para que o sujeito possa desenvolver sua autenticidade e autonomia. O caso atendido provocou reflexões e dentre elas qual o meu papel enquanto terapeuta, como trazer as questões percebidas e fazer as devidas intervenções, buscando na teoria e supervisão suporte para orientar a prática. Pois, segundo Scheidt (2008, p. 13),

o papel do terapeuta na Gestalt Terapia, não é o de interpretar, pois isso é projetar algo que é seu no cliente. Sua postura então é a de não procurar resposta no outro, mas deixar que o cliente perceba o que está aparecendo. Assim, o contato cliente-terapeuta é possibilitar que ao vivenciar a situação, o cliente se dê conta do que é a experiência e para isto o terapeuta fica atento à expressão do óbvio que aparece na postura do cliente e solicita que ele mesmo a perceba e dê o seu próprio significado. Ser terapeuta é aceitar o paciente, sendo que aceitar é estar com o cliente como ele pode estar naquele momento. Formar vínculos terapêuticos é poder partir do que o paciente tem como possibilidade de crescimento e de auto realização, sendo assim, o papel do terapeuta de auxiliador e acompanhante para acontecimentos vividos e revividos dentro do processo figura fundo experienciados no aqui agora do processo de terapia, possibilitando em consequência um fechamento de assuntos inacabados quando esses existirem.

Deste modo, dentre diversas teorias existentes na Psicologia, podemos aqui compreender o quão importante é o trabalho da Gestalt-terapia. Uma vez que este permite nos inserirmos na relação de maneira acolhedora, visando compreender o sujeito dentro de seu

limite e, posteriormente, ampliando suas fronteiras de contato, de modo que este possa ajustar-se criativamente ao meio.

A clínica com idosos é complexa e se constitui de uma tarefa difícil, pois caracteriza-se por ser um período de mudanças que impactam na vida do sujeito. Assim, torna-se cada vez mais importante a inserção do profissional psicólogo na prevenção, promoção e reabilitação da saúde do idoso, enfatizando as mudanças e possibilidades na existência de cada um, visto que a história de vida de cada sujeito é singular e subjetiva (SANTOS, 2017).

Neste sentido, podemos concluir que no caso de Alice a prática clínica possibilitou que terapeuta e paciente trabalhassem conjuntamente objetivando a tomada de consciência de sua relação com o meio. Ao mesmo tempo em que visou à saúde do indivíduo, lembrando que saúde é aqui considerada como a congruência entre o que se pensa, sente e faz, implicando em um movimento para a vida, assim como um processo de fluidez e flexibilidade em relação ao *self*, um estabelecimento de contato autêntico com o mundo, possibilitando o crescimento pessoal da paciente.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Claudia Lins. A fase existencial da Gestalt-terapia. In: FRAZÃO, L. M.; FUFUMITSU, K. O. (Orgs.). *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. São Paulo: Summus, 2013.

CARDOSO, Claudia Lins. Grupos terapêuticos na abordagem gestáltica: uma proposta de atuação clínica em comunidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 124-138, 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n1/artigos/pdf/v9n1a10.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

DUTRA, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia*, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 381-387, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200021>. Acesso em: 08 Set. 2018.

FERNANDES, Myrian Bove. A consulta clínica com pais de adolescentes em Gestalt-terapia. In: ZANELLA, Rosana (Org.). *A clínica gestáltica com adolescentes: caminhos clínicos e institucionais*. São Paulo: Summus, 2013.

FRAZÃO, L. M. A relação psicoterapeuta- cliente. *Revista Psicologia USP*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 147-151, 1995. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771995000200011>. Acesso em: 11 set. 2018.

FRAZÃO, L. M. Um pouco da história... um pouco dos bastidores. In: FRAZÃO, L. M.; FUFUMITSU, K. O. (Orgs.). *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. São Paulo: Summus, 2013.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org.). *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. São Paulo: Summus, 2013.

GENIOLE, L. A. I. (Org.) et al. *A Clínica Ampliada no contexto da atenção primária em saúde*. Mato Grosso do Sul: Editora UFMS, 2008. Disponível em: <<http://www.portalsaude.ufms.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=551>>. Acesso em: 05 set. 2018.

MANSO, José Guilherme da Costa. *Gestalt-Terapia de curta duração Modelo Jorge Ponciano Ribeiro: um estudo de caso*. 2016. 300 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura - Instituto de Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PERLS, F. S. *Isto é gestalt*. São Paulo: Summus, 1977.

PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.

PINTO, Ênio Brito. *Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica*. São Paulo: Summus, 2009.

RODRIGUES, Hugo Elidio. *Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Nívia Moura. Ajustamentos criativos no processo do envelhecimento na contemporaneidade. *Psicologia Pt – Portal dos Psicólogos*, Portugal, p. 1-25, 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1086.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

SCHEIDT, Cibele Machado. *Gestalt Terapia – descobrindo vínculos terapêuticos*. 2008. Monografia (Especialização e Aperfeiçoamento em Gestalt Terapia) – Comunidade Gestáltica-Centro de Formação, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acesso em: 08 set. 2018.

TENÓRIO, Carlene Maria Dias. As Psicopatologias como distúrbios das funções do self: uma construção teórica na abordagem gestáltica. *Revista Abordagem Gestáltica*, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 224-232, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200013>. Acesso em: 11 set. 2018.

YONTEF, Gary M. *Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-terapia*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

ZINKER, Joseph C. *A busca da elegância em psicoterapia: uma abordagem gestáltica com casais, famílias e sistemas íntimos*. São Paulo: Summus, 2001.